ISSN: 2358-8829

PRÉ-VESTIBULAR POPULAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: VIVÊNCIAS DO TRABALHO DOCENTE EM UM CURSINHO COMUNITÁRIO[1]

Talita Williane da Silva Rocha[2]
Matias Vitório dos Santos Nascimento[3]
Jussielly Victória Oliveira dos Santos[4]
Raimundo Nonato Oliveira Silva[5]

Palavras-chave: Pré-vestibular popular; Extensão universitária; Formação docente; Ciências da Natureza; ENEM.

INTRODUÇÃO

O acesso à Educação Superior no Brasil permanece atravessado por desigualdades que se manifestam antes mesmo do ingresso universitário. Para estudantes oriundos da rede pública, especialmente aqueles que não dispõem de recursos para frequentar cursos preparatórios privados, os cursinhos pré-vestibulares populares constituem uma alternativa de apoio acadêmico e de ampliação das possibilidades de continuidade dos estudos. Zago (2008) assinala que essas iniciativas se consolidaram no país, sobretudo a partir da década de 1990, articuladas ao propósito de democratização do ensino. Em análise recente, Barros, Nascimento e Casagrande (2025) reforçam que os cursinhos populares continuam respondendo a desigualdades educacionais que incidem sobre as juventudes brasileiras e sobre suas condições de acesso à Educação Superior.

A função desses espaços, entretanto, não se limita à preparação instrumental para exames seletivos. Pinheiro e Pereira (2023) mostram que a trajetória histórica dos cursinhos populares é marcada por conquistas, desafios e contradições, entre elas a necessidade de conciliar a preparação acadêmica com compromissos de inclusão e formação crítica. De modo semelhante, Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) identificam como dilema constitutivo desse campo a articulação entre o objetivo imediato de preparar estudantes para processos seletivos e a intenção mais ampla de atuar em favor da democratização da Educação Superior. Essa dupla

[1] Trabalho resultante do projeto de extensão Pré-ENEM Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS). PJ09/2025-CAFS-318-NVPJ/PG

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS, silvarochatalita65@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS, matiasvsn1808@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS, jussycafs31@gmail.com;
[5] Professor orientador. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS; Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, jraio@ufpi.edu.br.

ISSN: 2358-8829

finalidade confere aos cursinhos populares uma dimensão educacional e social que ultrapassa o treinamento para provas.

Quando vinculados a universidades públicas, os cursinhos populares também podem assumir uma segunda função formativa: constituir espaços de aproximação entre licenciandos e situações concretas de docência. Manchur, Suriani e Cunha (2013) argumentam que projetos de extensão desenvolvidos durante a graduação favorecem a integração entre teoria e prática, aproximam universidade e comunidade e ampliam as experiências profissionais dos futuros professores. No mesmo sentido, Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) observaram relevância de um cursinho autogerido por universitários para a formação docente e política de seus participantes. Em investigação especificamente voltada a licenciandos das Ciências da Natureza, Santos, Messeder Neto e Oliveira (2022) apontam que cursinhos populares podem funcionar como espaços formativos nos quais estudantes de licenciatura exercitam a relação entre conhecimentos acadêmicos, práticas pedagógicas e características do público atendido.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Pré-ENEM Ciências da Natureza, desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano, Piauí. A ação oferece preparação gratuita a estudantes que concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, prioritariamente oriundos da rede pública, e articula conteúdos de Biologia, Química e Física com atividades de resolução de questões e simulados. As atividades docentes são desenvolvidas com participação de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o que transforma o projeto simultaneamente em espaço de preparação para processos seletivos e em campo de vivência pedagógica para futuros professores.

Essa configuração suscita uma questão formativa relevante: de que maneira a atuação em um cursinho comunitário de Ciências da Natureza pode ampliar as experiências de docência de licenciandos, ao mesmo tempo em que aproxima a universidade de estudantes interessados em ingressar no Ensino Superior? A literatura sobre o tema sugere que esses espaços oferecem oportunidades importantes, mas também adverte que sua contribuição não deve ser presumida automaticamente. Santos, Messeder Neto e Oliveira (2022), por exemplo, destacam que a simples inserção no espaço não garante, por si só, formação crítica; é necessário considerar o público, refletir sobre as escolhas pedagógicas e articular conscientemente teoria e prática.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e discutir as experiências vivenciadas no projeto de extensão Pré-ENEM Ciências da Natureza, com ênfase nas práticas docentes desenvolvidas no cursinho comunitário, nas possibilidades formativas oferecidas aos licenciandos em Ciências Biológicas e na relevância extensionista da iniciativa para estudantes da rede pública. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e

ISSN: 2358-8829

reflexiva, organizado a partir das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2026 e discutido à luz de estudos sobre cursinhos populares, extensão universitária e formação docente. A sistematização evidencia três dimensões centrais da experiência: a organização do projeto como ação de aproximação universidade-comunidade; o uso de práticas voltadas à preparação em Ciências da Natureza; e a inserção dos licenciandos em tarefas próprias do trabalho docente, como planejamento, mediação de conteúdos, resolução de questões e interação com os estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva. A experiência relatada corresponde à participação dos autores na organização e no desenvolvimento do projeto de extensão Pré-ENEM Ciências da Natureza, realizado no Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí, no município de Floriano, durante o primeiro semestre de 2026. A opção pelo relato de experiência decorre do objetivo de sistematizar criticamente uma prática extensionista e formativa vivenciada pelos autores, sem pretensão de estabelecer relações causais entre a participação no cursinho e indicadores de aprendizagem ou ingresso no Ensino Superior.

A edição de 2026 foi organizada a partir de edital divulgado em 10 de abril, no qual foram apresentados os critérios de participação, o cronograma de inscrições, o processo de seleção e o início das atividades. Foram ofertadas 80 vagas. A divulgação ocorreu por meio de visitas a instituições públicas de Ensino Médio de Floriano e por publicações em rede social vinculada ao projeto, buscando alcançar estudantes que necessitavam de preparação gratuita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros processos seletivos.

As aulas tiveram início em 9 de maio de 2026 e foram realizadas aos sábados, contemplando conteúdos de Biologia, Química e Física. Duas disciplinas eram trabalhadas em cada encontro, em sistema de rodízio. Além das exposições e discussões dos conteúdos previstos no cronograma, foram utilizadas questões de edições anteriores de processos seletivos, atividades de revisão, pequenos simulados e correções coletivas. Em Biologia, entre os primeiros conteúdos abordados estiveram origem da vida, organização e composição celular, organelas, mitose e meiose. A correção dialogada das questões foi utilizada como oportunidade de retomada conceitual e de esclarecimento de dúvidas.

A sistematização apresentada neste trabalho tomou como base o edital e o cronograma do projeto, a descrição das atividades efetivamente desenvolvidas e a reflexão dos autores que participaram da experiência extensionista. Para organizar a análise, foram definidos três eixos:

ISSN: 2358-8829

(1) organização do cursinho e função extensionista; (2) práticas pedagógicas em Ciências da Natureza voltadas à preparação para o ENEM; e (3) vivências formativas dos licenciandos no exercício da docência. Esses eixos foram discutidos em diálogo com a literatura sobre o tema, privilegiando estudos que tratam diretamente de cursinhos populares, extensão universitária, formação docente e experiências de jovens nesses espaços.

Não foram utilizados, neste relato, questionários de pesquisa, entrevistas ou medidas individuais de desempenho dos estudantes como fonte de resultados. Por essa razão, não se atribuem às atividades efeitos comprovados sobre aprendizagem, aprovação ou desenvolvimento profissional. As interpretações referem-se às características da experiência realizada e às potencialidades formativas que podem ser discutidas a partir das ações desenvolvidas e da literatura especializada. Essa delimitação constitui também uma das limitações do trabalho e orienta as proposições de acompanhamento futuro do projeto.

Por se tratar de relato de experiência que sistematiza situações vivenciadas na prática extensionista, sem coleta de dados que permitam identificar os participantes, o trabalho dispensa registro e avaliação pelo sistema CEP/Conep, nos termos do art. 1º, parágrafo único, inciso VII, da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Não são apresentadas imagens nem informações pessoais dos estudantes atendidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cursinhos populares, desigualdades educacionais e acesso à Educação Superior

Os cursinhos pré-vestibulares populares se constituíram historicamente em meio às desigualdades de acesso à Educação Superior. Zago (2008) situa sua consolidação, especialmente a partir dos anos 1990, em um cenário no qual a ampliação da escolarização básica e a crescente demanda pelo Ensino Superior não foram acompanhadas por condições igualmente distribuídas de preparação e ingresso. Nesse contexto, cursos comunitários e populares passaram a atender públicos que dependiam majoritariamente da escola pública e que, em grande medida, não dispunham das mesmas condições econômicas dos candidatos capazes de financiar preparação privada.

Essa função permanece atual. Barros, Nascimento e Casagrande (2025), ao analisarem um cursinho popular vinculado a um programa de extensão de universidade pública, mostram que essas iniciativas continuam operando como mecanismos de enfrentamento das desigualdades educacionais no acesso à Educação Superior. As autoras também chamam atenção para dificuldades concretas de manutenção desses projetos, como infraestrutura, disponibilidade de pessoal e custos que recaem sobre os próprios estudantes, a exemplo de

ISSN: 2358-8829

deslocamento e alimentação. Assim, a existência de um cursinho gratuito reduz uma barreira importante, mas não elimina o conjunto de desigualdades que atravessam as trajetórias educacionais.

Pinheiro e Pereira (2023) reforçam que a história dos cursinhos populares está relacionada à mobilização de grupos e movimentos que buscaram ampliar as oportunidades de acesso à universidade. Para os autores, essas iniciativas acumulam conquistas, mas também convivem com contradições. Uma delas consiste no risco de reproduzir, em escala reduzida, práticas excessivamente centradas no treinamento para o vestibular, quando sua própria origem está associada à crítica da exclusão educacional. Por isso, a relevância social de um cursinho popular depende não apenas da gratuidade, mas também da forma como ele compreende seu público e estrutura sua proposta pedagógica.

Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) formulam essa tensão como um dilema entre a preparação para exames e a atuação político-pedagógica em favor da democratização da Educação Superior. Longe de invalidar os cursinhos, essa tensão evidencia sua complexidade. O estudante procura o curso porque deseja obter desempenho suficiente para ingressar na universidade; ao mesmo tempo, a experiência pode proporcionar debates, vínculos e processos de formação que excedem o conteúdo cobrado nos exames. Rimoli, Curitiba e Alves (2020), ao analisarem o Cursinho Pré-vestibular Colmeia, destacam precisamente a importância do acolhimento e dos vínculos pedagógicos entre estudantes, professores e coordenação, ressaltando que a dimensão relacional também compõe o sentido da experiência de preparação.

Nessa perspectiva, cursinhos vinculados a universidades públicas podem ser compreendidos como ações que aproximam sujeitos historicamente separados por barreiras de acesso. O contato com o espaço universitário, com estudantes de graduação e com atividades acadêmicas pode ampliar repertórios e tornar a universidade mais presente no horizonte de jovens da rede pública. Essa aproximação não substitui políticas estruturais de democratização do Ensino Superior, mas pode produzir oportunidades concretas de orientação, preparação e pertencimento, sobretudo quando articulada a uma proposta extensionista comprometida com a realidade social do público atendido.

Extensão universitária e formação inicial de professores

A extensão universitária acrescenta outra dimensão aos cursinhos populares: além de atender a comunidade externa, cria situações formativas para os próprios universitários. Manchur, Suriani e Cunha (2013) defendem que projetos extensionistas podem integrar teoria e prática, favorecer a comunicação entre universidade e sociedade e ampliar as experiências

ISSN: 2358-8829

profissionais de estudantes de licenciatura. Para os futuros professores, o contato direto com situações de ensino oferece possibilidades de contextualização da profissão e de construção de práticas pedagógicas que não se limitam às atividades curriculares formais do curso.

Essa contribuição é particularmente relevante quando a extensão envolve docência. Planejar uma aula, selecionar conteúdos, escolher exemplos, elaborar exercícios, organizar o tempo, explicar conceitos e responder a dúvidas são ações que colocam o licenciando diante de problemas reais do trabalho pedagógico. Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) verificaram que um cursinho popular organizado por estudantes universitários possuía grande relevância para sua formação docente, inclusive por incorporar componentes políticos e sociais à compreensão da prática educativa. O professor em formação deixa de lidar apenas com situações hipotéticas e passa a enfrentar necessidades concretas de estudantes com trajetórias diversas.

No campo das Ciências da Natureza, Santos, Messeder Neto e Oliveira (2022) oferecem contribuição particularmente próxima à experiência discutida neste trabalho. Ao investigarem um pré-vestibular social na formação inicial de professores de Ciências, os autores identificaram o cursinho como possível espaço formativo para voluntários em diferentes momentos da graduação. A experiência permitia mobilizar conhecimentos discutidos na universidade e testá-los na prática pedagógica. O estudo também registrou variedade de estratégias de ensino e relatos de ganhos pessoais relacionados à autoconfiança e à comunicação em sala de aula.

Os mesmos autores, entretanto, apresentam uma advertência importante: a presença do licenciando no cursinho não assegura automaticamente uma formação crítica ou uma adequada articulação entre teoria e prática. É necessário compreender quem são os estudantes, suas necessidades e condições, para então selecionar conteúdos e formas de ensino coerentes com o público. Essa observação impede uma leitura romantizada da extensão. O potencial formativo existe, mas depende de reflexão sistemática sobre o que se ensina, para quem se ensina e com que finalidade.

Minhoto e Santos (2023) também reconhecem os cursinhos populares como locais de formação docente e ressaltam que essas iniciativas acumulam funções que ultrapassam a preparação para vestibulares. A docência nesses espaços pode, portanto, constituir experiência relevante de formação, desde que acompanhada por reflexão sobre seus objetivos pedagógicos e sociais. Para cursos de licenciatura, essa perspectiva é especialmente significativa porque reforça a ideia de que aprender a ensinar envolve contato com situações concretas, análise da prática e compreensão das condições sociais em que o processo educativo ocorre.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização da experiência e função extensionista

A experiência de 2026 começou antes do início das aulas, com a elaboração e divulgação do edital e com ações de mobilização dirigidas ao público potencial do projeto. A oferta de 80 vagas e a divulgação em escolas públicas e em meios digitais expressam a intenção de ampliar o alcance do cursinho e reduzir uma barreira objetiva de acesso à preparação para processos seletivos: o custo de cursos privados. Esse desenho aproxima o Pré-ENEM Ciências da Natureza das características atribuídas pela literatura aos cursinhos populares, que se organizam como alternativas de apoio a estudantes que encontram condições desiguais de preparação para o ingresso universitário (Zago, 2008; Barros; Nascimento; Casagrande, 2025).

O caráter extensionista também se evidenciou pela aproximação física e simbólica entre os participantes e a universidade. No início das atividades, os estudantes conheceram a equipe do projeto e as instalações do campus, e foi realizada uma atividade de acolhimento com abordagem da saúde mental no período de preparação para vestibulares. Ainda que este relato não disponha de instrumentos que permitam medir o efeito dessa ação, sua inclusão demonstra que a proposta não se restringiu à transmissão de conteúdos. A preocupação com acolhimento e vínculo dialoga com Rimoli, Curitiba e Alves (2020), que encontraram, em outro cursinho extensionista, sentidos motivadores associados às relações pedagógicas estabelecidas entre estudantes, professores e coordenação.

A literatura alerta, contudo, que a gratuidade e a intenção de democratização não eliminam automaticamente as contradições desses projetos. Pinheiro e Pereira (2023) apontam dificuldades como escassez de recursos, defasagens educacionais e desafios relativos ao compromisso e à prática docente. Barros, Nascimento e Casagrande (2025) também mostram que a continuidade de iniciativas dessa natureza pode ser afetada por limitações institucionais e pelas condições materiais dos estudantes. Para o Pré-ENEM Ciências da Natureza, essa discussão indica a importância de institucionalizar rotinas de acompanhamento, registrar a participação dos estudantes e avaliar continuamente as condições de permanência no projeto.

Quadro 1 – Síntese das dimensões analisadas na experiência do Pré-ENEM Ciências da Natureza em 2026.

Dimensão	Ações observadas	Potencial formativo/extensionista discutido
Organização e acesso	Edital; 80 vagas; divulgação em escolas públicas e rede social; acolhimento inicial.	Aproximação universidade-comunidade e oferta gratuita de preparação.
Práticas pedagógicas	Aulas aos sábados; rodízio entre Biologia, Química e Física; questões, revisões, simulados e correção coletiva.	Contato com diferentes formas de mediação de conteúdos e preparação para processos seletivos.

Formação docente	Participação de licenciandos na condução das aulas e interação com os estudantes.	Vivência de planejamento, comunicação, mediação pedagógica e reflexão sobre o público atendido.

Fonte: elaboração dos autores a partir da sistematização da experiência (2026).

Práticas pedagógicas em Ciências da Natureza

As aulas iniciadas em 9 de maio foram organizadas aos sábados, com alternância entre Biologia, Química e Física e duas disciplinas por encontro. A opção por um cronograma integrado de Ciências da Natureza permitiu distribuir os conteúdos ao longo do período e aproximar os estudantes de diferentes componentes exigidos nos processos seletivos. No caso de Biologia, os temas iniciais incluíram origem da vida, organização e composição química da célula, organelas, mitose e meiose, conteúdos que serviram de base para a resolução posterior de questões.

A dinâmica pedagógica não ficou restrita à exposição dos conteúdos. Após as aulas, foram aplicadas atividades e pequenos simulados com questões de processos seletivos, seguidos de correção coletiva. Essa etapa assumiu função importante dentro da proposta porque transformou a questão de prova em objeto de discussão: os estudantes podiam confrontar alternativas, identificar dúvidas e retomar conceitos necessários à resolução. No âmbito deste relato, é metodologicamente mais adequado compreender essas ações como estratégias de ensino e de preparação, e não como evidências suficientes de aprendizagem, uma vez que não foram aplicadas medidas sistemáticas de desempenho antes e depois da intervenção.

A presença simultânea de preparação para exames e preocupação formativa aproxima a experiência do dilema analisado por Groppo, Oliveira e Oliveira (2019). O cursinho precisa responder à demanda concreta dos participantes, que buscam desempenho no ENEM e em vestibulares, mas pode fazê-lo sem reduzir o processo pedagógico à memorização ou repetição mecânica. A correção dialogada, a retomada de conceitos e a possibilidade de relacionar conteúdos a situações cotidianas constituem caminhos para tornar a preparação mais explicativa e participativa.

Essa necessidade de considerar o destinatário da prática aparece de forma explícita em Santos, Messeder Neto e Oliveira (2022). Ao analisarem professores de Ciências em formação atuando em cursinho popular, os autores observaram que a diversidade de estratégias é positiva, mas pode perder potência quando o público-alvo não é efetivamente considerado. No Pré-ENEM Ciências da Natureza, essa reflexão aponta para uma etapa futura importante: ampliar mecanismos de diagnóstico das dificuldades dos estudantes e utilizar esses registros para orientar a seleção de conteúdos, o nível de aprofundamento e as estratégias de revisão.

ISSN: 2358-8829

A própria experiência de acolhimento reforça essa perspectiva. Se os participantes chegam ao cursinho com trajetórias escolares distintas, condições sociais heterogêneas e diferentes expectativas em relação à universidade, a organização do ensino precisa reconhecer essas diferenças. Zago (2008) mostra que o público dos cursinhos populares não pode ser compreendido apenas pela categoria abstrata de "vestibulando", pois suas condições de escolarização e de vida interferem nas possibilidades de preparação. Desse modo, conhecer melhor o perfil dos participantes é uma exigência pedagógica e não apenas administrativa.

Vivências docentes dos licenciandos e aprendizagem da profissão

Para os licenciandos participantes, o cursinho constituiu um espaço concreto de exercício de tarefas docentes. Preparar e ministrar aulas para estudantes em processo de seleção para a universidade exigiu mobilizar conhecimentos específicos das Ciências da Natureza e transformá-los em explicações, exemplos, exercícios e momentos de revisão. Essa passagem do domínio do conteúdo para sua mediação pedagógica é central na formação inicial, pois confronta o futuro professor com decisões que não aparecem integralmente quando a docência é discutida apenas de forma teórica.

A experiência também expôs os licenciandos à necessidade de organizar o tempo didático, selecionar conteúdos diante de um cronograma limitado, responder a dúvidas e acompanhar a compreensão dos participantes durante as discussões. Esses elementos são coerentes com Manchur, Suriani e Cunha (2013), para quem a extensão oferece contato direto com a prática docente e amplia as experiências profissionais dos estudantes de licenciatura. Não se trata de substituir estágio supervisionado ou outros componentes curriculares, mas de acrescentar um espaço formativo com características próprias, marcado por voluntariado, diversidade de trajetórias e objetivo social definido.

Os resultados discutidos por Groppo, Oliveira e Oliveira (2019) ajudam a compreender essa dimensão. Para os autores, a atuação de universitários em cursinho popular pode produzir formação docente e política justamente porque os participantes precisam lidar com problemas educacionais reais e com a democratização de direitos. Santos, Messeder Neto e Oliveira (2022), por sua vez, identificaram em professores de Ciências que atuavam em um pré-vestibular social experiências relacionadas à articulação entre teoria e prática, à adoção de diferentes estratégias de ensino e à construção de maior segurança para ministrar aulas. Esses estudos não autorizam afirmar que os mesmos efeitos ocorreram automaticamente no projeto da UFPI, mas oferecem referenciais consistentes para interpretar por que a experiência vivenciada possui potencial formativo.

ISSN: 2358-8829

Um aspecto relevante é que o cursinho coloca o licenciando diante de um público diferente daquele formado por seus colegas de graduação. A comunicação precisa ser reorganizada para estudantes do Ensino Médio, com repertórios variados e objetivos imediatos ligados a exames seletivos. Essa exigência amplia a necessidade de clareza conceitual e de adaptação da linguagem. Ao mesmo tempo, pode revelar fragilidades da própria formação do licenciando, estimulando estudo adicional, preparação de materiais e reflexão sobre os modos de explicar conceitos científicos.

Por outro lado, uma análise rigorosa exige reconhecer limites. A experiência não foi acompanhada, nesta edição, por entrevistas sistemáticas com os licenciandos, diários reflexivos padronizados ou instrumentos destinados a avaliar desenvolvimento profissional. Portanto, a formação docente é discutida aqui a partir das tarefas e situações vivenciadas e de sua interpretação à luz da literatura, e não como efeito mensurado. Essa limitação sugere que edições futuras incorporem instrumentos próprios de avaliação formativa dos extensionistas, permitindo investigar com maior precisão mudanças em planejamento, segurança para ensinar, conhecimento pedagógico do conteúdo e compreensão do público atendido.

Também seria pertinente associar o acompanhamento dos licenciandos a indicadores dos estudantes do cursinho, sem reduzir o projeto a resultados de aprovação. Avaliações diagnósticas e formativas, registros de frequência, percepção de autoeficácia acadêmica, acompanhamento de permanência e, quando viável, monitoramento do ingresso no Ensino Superior poderiam produzir evidências mais robustas sobre os diferentes resultados da ação. Essa perspectiva preserva o caráter social e formativo do cursinho e, simultaneamente, fortalece sua capacidade de autoavaliação e aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Pré-ENEM Ciências da Natureza evidencia a possibilidade de articular extensão universitária, preparação gratuita para processos seletivos e formação inicial de professores em uma mesma ação. Ao aproximar estudantes da rede pública do espaço universitário e oferecer atividades de Biologia, Química e Física, o projeto materializa uma forma de atuação extensionista voltada a um problema educacional concreto: as desigualdades nas condições de preparação para o ingresso na Educação Superior.

Para os licenciandos em Ciências Biológicas, a participação no cursinho criou situações reais de trabalho docente, envolvendo planejamento, seleção e organização de conteúdos, mediação pedagógica, resolução e discussão de questões e interação com estudantes de trajetórias distintas. A literatura analisada sustenta que experiências semelhantes podem

contribuir para a formação docente quando acompanhadas de reflexão sobre a prática, sobre o público atendido e sobre as finalidades sociais da educação. Nesse sentido, a principal contribuição formativa do projeto não está apenas no ato de "dar aulas", mas na possibilidade de transformar a experiência em objeto de análise e aprendizagem profissional.

Ao mesmo tempo, o relato não permite afirmar que as estratégias adotadas produziram aumento mensurável de aprendizagem ou efeitos causais sobre aprovação em vestibulares, pois não foram empregados instrumentos específicos para essa finalidade. Reconhecer esse limite fortalece, e não enfraquece, a análise: delimita aquilo que a experiência efetivamente demonstra e aponta caminhos para seu aprimoramento. Futuras edições podem incorporar avaliações diagnósticas e formativas, acompanhamento longitudinal dos estudantes e instrumentos reflexivos destinados aos licenciandos, produzindo evidências sobre aprendizagem, permanência e desenvolvimento docente.

Conclui-se, portanto, que o Pré-ENEM Ciências da Natureza constitui uma iniciativa socialmente pertinente e pedagogicamente promissora para a UFPI, por aproximar universidade e comunidade e criar oportunidades de formação para diferentes sujeitos. Sua continuidade, acompanhada de mecanismos sistemáticos de avaliação e reflexão, pode ampliar tanto a qualidade da preparação oferecida aos estudantes quanto sua contribuição para a formação de professores de Ciências comprometidos com as realidades educacionais em que atuarão.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aryanne Mila de; NASCIMENTO, Renata Teixeira; CASAGRANDE, Ana Lara. Cursinho popular, Ensino Médio e a problemática do acesso à Educação Superior. **Educação em Análise**, Londrina, v. 10, p. 1-25, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.52555.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: [dia mês ano].

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240031, 2019. DOI: 10.1590/S1413-24782019240031.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522. Acesso em: [dia mês ano].

MINHOTO, Maria Angélica Pedra; SANTOS, Saulo Monteiro dos. Formação docente em cursos EAD de instituições privadas: implicações aos cursinhos populares. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 17, 90138e, abr. 2023. DOI: 10.5380/jpe.v17i0.90138.

PINHEIRO, Welber Barros; PEREIRA, Marcelo Ricardo. Cursinhos populares: história, desafios e contradições. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 120-139, set./dez. 2023. DOI: 10.14393/REP-2023-69956.

RIMOLI, Josely; CURITIBA, Jaqueline Assunção; ALVES, José Diego Gobbo. Cursinho Pré-vestibular Colmeia: acolhimento, vínculo e impactos socioespaciais. **Revista Internacional de Extensão da Unicamp**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 19-30, jul./dez. 2020. DOI: 10.20396/ijoce.v1i1.13821.

SANTOS, Hugo Henrique David da Silva; MESSEDER NETO, Hélio da Silva; OLIVEIRA, Raiana Wilsa Linhares. Construindo razões para a docência: as contribuições e limites de um cursinho popular na formação inicial de licenciandos das Ciências da Natureza na UFBA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 3, n. 7, p. 1-27, jan./mar. 2022.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174, jan./jun. 2008. DOI: 10.5007/2175-795X.2008v26n1p149.